



EDITORIAL

GEORGE MASCARENHAS

IVANI SANTANA



SOMA, S.F.

O VOCÁBULO SOMA é frequentemente definido a partir de uma perspectiva etimológica singular: palavra grega cujo significado é “corpo vivo”. Esta escolha pretende articular, para diferentes campos de conhecimento, uma compreensão do corpo em sua totalidade, dimensionada pela integração corpo/mente e pela experiência/vivência do corpo a partir de dentro. O esforço é justificado pelo desejo de superação do dualismo metafísico de Descartes, para quem as substâncias corpo (*res extensa*, a coisa extensa) e mente (*res cogitans*, a coisa pensante) implicam em obstáculos mútuos.

Todavia, o debate linguístico acerca do significado de *soma* parece longe de estar apaziguado, considerando-se a existência de estudos sobre o grego antigo que contrariam ou que dão suporte à ideia de “corpo vivo”.

No artigo *The Meaning of ΣΩΜΑ in Homer: A Study in Methodology* (O significado de ΣΩΜΑ em Homero: um estudo em metodologia), por exemplo, Robert Renehan (1979) se detém na discussão do que considera um “dogma amplamente aceito”: na poesia épica de Homero, a palavra *soma* (σωμα) sempre significa corpo morto, cadáver, ao passo que a referência a *corpo vivo* é *démas* (δέμας).

Defendendo a necessidade de reexaminar a questão, o autor fundamenta sua argumentação contrária ao dogma e propõe uma desconstrução das inferências etimológicas de *soma*. O debate se estende a uma análise do entendimento dos gregos sobre *corpo vivo* e *corpo morto*, a partir de exemplos da *Ilíada* e aponta ainda a existência de palavras específicas para *corpo morto* (*nekrós* e *nékis*) que funcionam diferentemente de *soma* (σωμα).

O σωμα nunca vai para o reino de Hades; νεκρός e νέκυσ frequentemente vão. As diferenças em função indicam uma diferença de significado. A explicação simples destes fatos é admitir que σωμα significa em Homero o que significará mais tarde – não corpo vivo, não corpo morto, mas apenas corpo puro e simples, sem nenhuma conotação a priori de vida e morte.¹ (RENEHAN, 1979, p. 278, tradução nossa)

De acordo com Renehan (1979), em Homero, não há uma tensão dicotômica entre corpo e alma. De fato, o pensamento dicotômico vai ser instaurado apenas a partir da filosofia de Platão que acreditava que a alma (ψυχη) era superior ao corpo. “Para Homero, como para os gregos que vieram depois, o homem era tanto um todo unificado quanto um conjunto de partes distintas”.² (RENEHAN, 1979, p. 280, tradução nossa)

Os conflitos sobre o entendimento da palavra se manifestam, inclusive, nas definições oferecidas pelo Dicionário Houaiss: *soma*, como substantivo masculino, pode ser o conjunto das células, excluindo-se os gametas; o organismo físico,

1 The σωμα never goes to the kingdom of Hades, νεκρός and νέκυσ often do. Differences in function point to a difference in meaning. The simple explanation to these facts is to assume that soma means in Homer what it means later – not living body, not dead body, but body plain and simple with no a priori connotations of life and death. (RENEHAN, 1979, p. 278)

2 For Homer as for later Greeks man was both a unified whole and an aggregate of discrete parts. (RENEHAN, 1979, p. 280)

desconsideradas as funções psíquicas; o corpo, com exceção dos membros e o corpo como um todo. Nestas definições, parece haver uma conexão com a mentalidade homérica.

Ciane Fernandes esclarece que a noção de *soma* ganhou bastante importância nos estudos da educação somática, ultrapassando a investigação etimológica e definindo uma perspectiva epistemológica do corpo, visto em sua totalidade, de modo integrado, incluindo processos de subjetivação e conscientização, de trocas energéticas e pulsões:

Um dos aspectos trazidos é o dos sentidos da palavra *soma*, que tem origem nos Vedas hindus, e que vai além de ‘corpo’ (Hanna, 1976, p. 31), expondo uma constituição eminente e inevitavelmente contrastante, paradoxal e integrada em seus múltiplos níveis e aspectos. (FERNANDES, 2015, p. 10)

Nesse sentido, *soma* se constitui mais diretamente em suas acepções como substantivo feminino: “reunião de coisas consideradas no seu conjunto, totalidade” ou “ponto essencial de algo, resumo, substância, síntese”.

Neste número da revista *Repertório*, pensamos em *soma* também como “combinação, congregação, união” permitindo a ampliação e aprofundamento das discussões trazidas no número anterior. O segundo dossiê sobre Educação Somática oferece aos leitores uma gama de abordagens, em perspectivas teóricas, técnicas e poéticas variadas, potencializando a difusão do conhecimento produzido neste campo. Na seção *Persona*, uma homenagem especial do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA a uma artista e pesquisadora subtraída precocemente da vida. Por fim, pesquisas sobre o corpo, a voz, questões de gênero e do ensino da dança compõem os textos da seção *Repertório Livre*.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Ciane. Quando o todo é mais que a soma das partes: somática como campo epistemológico contemporâneo. *Revista Brasileira Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 9-38, jan./abr. 2015.

RENEHAN, Robert. The Meaning of ΣΩΜΑ in Homer: A Study in Methodology. *California Studies in Classical Antiquity*, v. 12, p. 269-282, 1979. Disponível em: www.jstor.org/stable/25010752.

SOMA. In: HOUAISS, Antônio. HOUAISS. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>.